

WELT UND ZEIT

Roberto Carlos Conceição Porto

1) In dem Offenbar-Werden des Göttlichen ist die Welt - der Schauplatz der Geschichte - einem großen Dekompositionsprozeß, die Zeit - das Leben des Darstellers - einem großen Erfüllungsprozeß unterworfen. Der Weltuntergang - die Zerstörung und Befreiung einer (dramatischen) Darstellung. Erlösung der Geschichte vom Darstellenden. / Aber vielleicht ist in diesem Sinne der tiefste Gegensatz zu), "Welt« nicht "Zeit« sondern »die kommende Welt«.

2) Katholizismus - Prozeß des Heraufkommens der Anarchie

Das Problem des Katholizismus ist das der (falschen, irdischen) Theokratie. Der Grundsatz ist hier: echte göttliche Gewalt kann *anders als zerstörend* nur in der kommenden Welt (der Erfülltheit) sich manifestieren. Wo dagegen göttliche Gewalt in die irdische Welt eintritt, atmet sie Zerstörung. Daher ist in dieser Welt nichts Stetiges und keine Gestaltung auf sie (zu) gründen, geschweige denn Herrschaft als deren oberstes Prinzip. (Im übrigen vgl. die Notizen zur Kritik der Theokratie)

3) a Meine Definition von Politik: die Erfüllung der ungesteigerten Menschhaftigkeit

b Es darf nicht heißen: durch die Religion erlassene, sondern muß heißen durch sie erforderte Gesetzgebung des Profanen. Die mosaïschen Gesetze gehören wahrscheinlich ausnahmslos nicht zu ihr. Sondern diese gehören

MUNDO E TEMPO

Roberto Carlos Conceição Porto

1) No revelar-se do divino, o mundo – o palco da história – está submetido a um grande processo de decomposição, o tempo – a vida do ator – está submetido a um grande processo de realização. O fim do mundo – a destruição e libertação de uma apresentação (dramática). Redenção da história pelo que se apresenta. / Mas talvez neste sentido, a oposição mais profunda a "mundo" não seja "tempo", mas o "mundo vindouro".

2) Catolicismo – processo de ascensão da anarquia. O problema do catolicismo é o da (falsa, terrena) teocracia. O princípio está aqui: autêntica violência divina só pode se manifestar *diferentemente de destrutiva* no mundo vindouro (da realização). Por outro lado, onde a violência divina entra no mundo terreno, ela respira destruição. Por isso, nada neste mundo é contínuo e nenhuma formação deve-se fundar nele, muito menos dominação/governo como seu princípio mais supremo (a propósito, cf. as notas a respeito da crítica da teocracia).

3) a Minha definição de política: a realização da humanidade não intensificada.

b Não pode significar: promulgada através da religião, mas tem de significar legislação do profano exigida por meio dela. As leis mosaïcas, sem exceção, provavelmente não pertencem a ela. Essas pertencem, contudo, à legislação sobre a área da corporeidade no sentido mais amplo

<p>der Gesetzgebung über das Gebiet der Leiblichkeit im weitesten Sinne an (vermutlich) und haben eine ganz besondere Stellung; sie bestimmen Art und Zone <i>unmittelbarer</i> göttlicher Einwirkung. Und ganz unmittelbar da wo diese Zone sich ihre Grenze setzt, wo sie zurücktritt, grenzt das Gebiet der Politik, des Profanen, der im religiösen Sinne gesetzlosen Leiblichkeit an.</p>	<p>(supostamente) e têm uma posição bem especial; elas determinam tipo e zona da atuação divina <i>imediata</i>. E de forma muito imediata, lá onde essa zona estabelece seus limites, onde ela recua, faz limite com a área da política, do profano, da corporeidade sem lei em sentido religioso.</p>
<p>c Die Bedeutung der Anarchie für den profanen Bezirk ist aus dem geschichtsphilosophischen Ort der Freiheit zu bestimmen. (Schwieriger Erweis: hier scheint die Grundfrage der Zusammenhang von Leiblichkeit und Individualität).</p>	<p>c Deve-se determinar o significado da anarquia para a área profana a partir do lugar histórico-filosófico da liberdade. (Prova mais difícil: aqui a pergunta básica parece ser da relação entre corporeidade e individualidade).</p>
<p>4) Das Soziale ist in seinem jetzigen Stande Manifestation gespenstischer und dämonischer Mächte, allerdings oft in ihrer höchsten Spannung zu Gott, ihrem aus sich selbst (H)erausstreben. Göttliches manifestiert sich in ihnen nur in der revolutionären Gewalt. Nur in der Gemeinschaft, nirgends in den »sozialen Einricht(ung)en« manifestiert sich Göttliches gewaltlos oder gewaltig. (In dieser Welt ist höher: göttliche Gewalt als göttliche Gewaltlosigkeit. In der kommenden göttliche Gewaltlosigkeit höher als göttliche Gewalt.) Dergleichen Manifestation ist nicht in der Sphäre des Sozialen, sondern der offenbarenden Wahrnehmung und zuletzt und vor allem der Sprache, zuallererst der heiligen zu suchen.</p>	<p>4) O social é manifestação de poderes fantásticos e demoníacos em seu estado atual, embora frequentemente em sua maior tensão com Deus, em seu esforço para sair de si próprio. O divino manifesta-se neles apenas na violência revolucionária. Apenas na comunidade, em nenhuma parte nas “instituições sociais” o divino se manifesta sem ou com violência. (Neste mundo é mais elevado: violência divina como falta de violência divina. No vindouro, falta de violência divina é mais elevada do que violência divina). Deve-se buscar tal manifestação não na esfera do social, mas na percepção reveladora e, por fim e sobretudo, na linguagem, antes de mais nada, no sagrado.</p>
<p>5) a Es handelt sich nicht um »Verwirklichung« der göttlichen Gewalt. Dieser Prozeß ist einerseits selbst die höchste Wirklichkeit und die göttliche Gewalt andererseits hat ihre Wirklichkeit in sich. (Schlechte Termini!)</p>	<p>5) a Trata-se não de “realização” da violência divina. Por um lado, este processo é em si a realidade mais elevada e, por outro lado, a violência divina tem sua realidade em si (péssimos termos!).</p>
<p>b Die Frage nach der Manifestation ist zentral c »Religiös« ist Unsinn. Zwischen Religion und Konfession besteht kein wesentlicher</p>	<p>b A pergunta pela manifestação é central c “Religioso” é absurdo. Entre religião e confissão religiosa não há nenhuma diferença essencial, mas</p>

<p>Unterschied, aber das letzte ist ein enger, in den meisten Zusammenhängen unzentraler Begriff.</p> <p>(fr 73)</p>	<p>a última é, na maioria dos contextos, um conceito restrito e não central.</p> <p>(fragmento 73)</p>
--	--

BENJAMIN, Walter. Welt und Zeit In: BENJAMIN, Walter. **Gesammelte Schriften**. Herausgegeben von Rolf Tiedemann und Hermann Schweppenhäuser. Frankfurt am Main: Suhrkamp, Band VI, 1991, p. 98-100.